A Espanha teve um crescimento econômico rápido entre os séculos XIX e XX, mas sua estrutura social seguia arcaica. A agricultura, sobretudo na Andaluzia, continuava nas mãos de latifundiários que deixavam grandes extensões de terra sem cultivar. Os interesses da elite agrária eram defendidos pela Igreja Católica, pelo exército e pela monarquia. Em contraponto, o movimento operário ganhava força, com o anarquismo como tendência política mais difundida entre os trabalhadores. A principal confederação sindical, a CNT (*Confederación Nacional del Trabajo*), sob influência anarcossindicalista, recusava-se a participar na política partidária.

Em 1931, uma forte pressão popular derrubou a ditadura do General Primo de Rivera e a Monarquia, proclamando a Segunda República. Os republicanos venceram as eleições de 1931, mas não conseguiram avançar nas questões agrária e trabalhista e pouco avançaram na questão clerical. Eles se viam pressionado pela direita e pela Igreja (que temiam a laicização do Estado e da educação) e pela esquerda e pelos anarquistas (que consideravam as reformas insignificantes). Em 1933, com a “greve do voto” e a recusa dos anarquistas em dar apoio aos republicanos, a direita venceu as eleições.

Com milhares de militantes presos, os anarquistas decidem apoiar a esquerda nas eleições de 1936, esperando que o novo governo lhes concedesse anistia. Os republicanos vencem as eleições em 16/02/1936, Miguel Azaña assume a Presidência da República e forma um ***governo de frente popular*** com o primeiro-ministro socialista Largo Caballero. Inconformada com a derrota eleitoral, as forças de direita iniciaram a preparação de um golpe militar. Em 18 de julho de 1936 o General Francisco Franco dirigiu uma insurreição do exército contra o governo republicano

Nas principais cidades, como Madri e Barcelona, o povo saiu para as ruas e impediu o sucesso do golpe, com o apoio de milícias anarquistas e socialistas. O país ficou dividido em áreas nacionalistas e áreas republicanas. Nas áreas republicanas tiveram início medidas revolucionárias: terras foram coletivizadas e fábricas e meios de comunicação foram dominadas pelos sindicatos. Estas medidas amedrontavam os republicanos, que temiam que o processo escapasse ao controle do governo de frente popular.

(Início do conflito, verão de 1936)

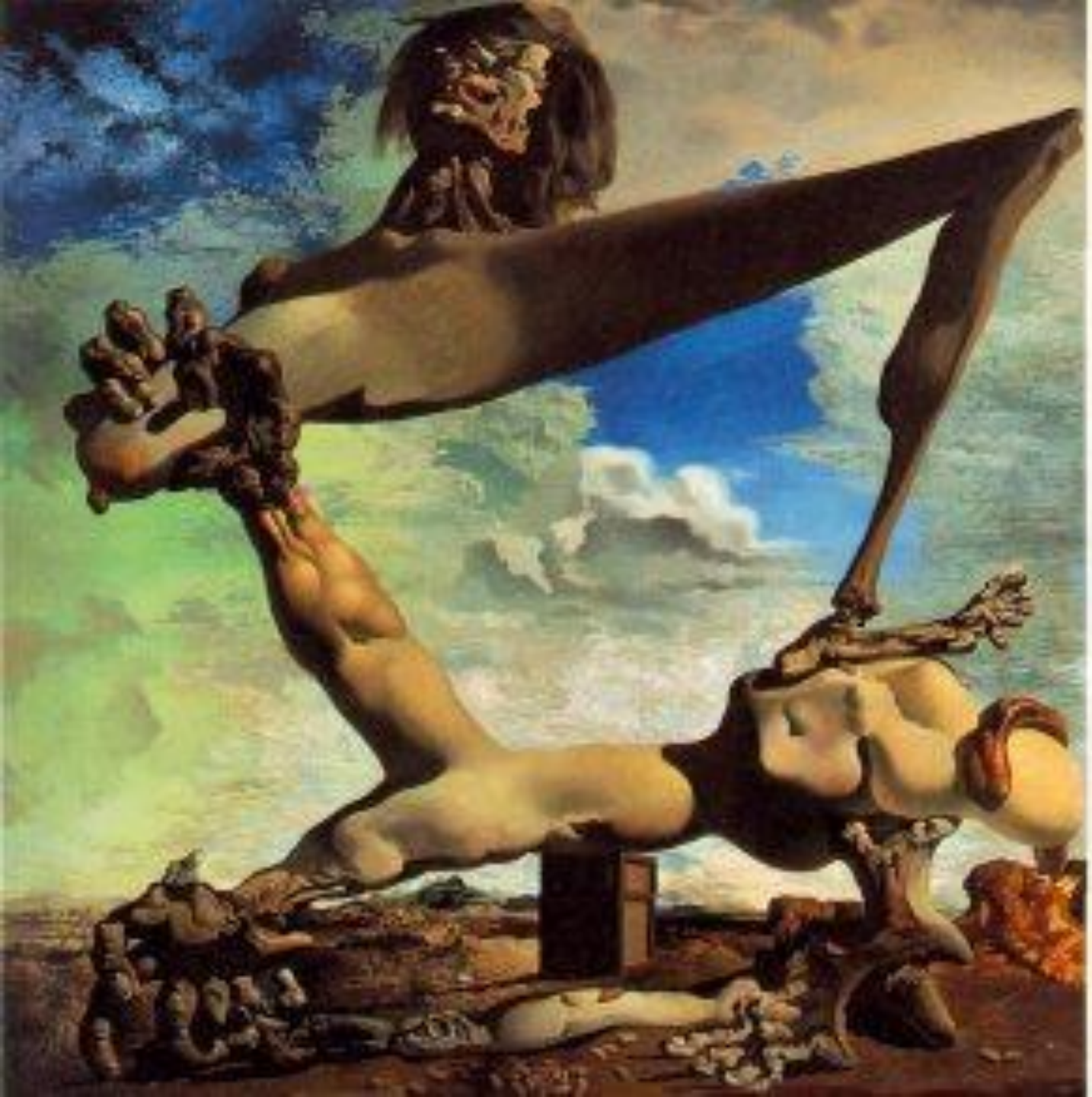
O conflito assumiu dimensões internacionais. França e Inglaterra se recusaram a denunciar o golpe franquista e assumiram neutralidade. A Itália de Mussolini e a Alemanha de Hitler apoiaram o exército franquista, inclusive com o envio de tropas. O governo republicano recebeu o apoio de milhares de trabalhadores de diversos países que se engajaram nas brigadas internacionais anti-fascistas. Os republicanos também receberam o apoio da União Soviética, que pressionou o governo de frente popular a reprimir as forças anti-stalinistas atuantes na guerra civil.

Em 1937 fortaleceu-se a aliança entre republicanos, Partido Comunista e URSS. O governo republicano decidiu então por fim às experiências de poder popular que se espalhavam na cidade de Barcelona. Entre 3 e 8/5/1937, forças comunistas e republicanas entraram em confronto com forças anarquistas e anti-stalinistas ligadas ao POUM (Partido Operário de Unificação Marxista). Ao final da batalha o POUM foi disperso, foram feitas prisões em massa de trabalhadores e dissolveram-se as fazendas agrícolas coletivas. O alistamento das milícias de voluntários no exército da república tornou-se obrigatório, seus membros foram absorvidos ou declarados desertores

Em 01/04/1939 encerrou-se a guerra civil espanhola, com um saldo de 400 mil pessoas mortas, a destruição de cerca de meio milhão de prédios, a morte de metade do gado espanhol e a vitória do General Franco. Focos de resistência se mantiveram na Galícia, onde se organizaram guerrilhas anti-fascistas com o apoio do PCE até 1956 e sem seu apoio até 1967. Franco permaneceu no poder até 1973, quando cedeu a presidência a Luis Carrero Blanco. A morte deste num atentado, poucos meses depois, é o princípio da decomposição do regime.

Ao eclodir a guerra civil, a guarnição de Sevilha foi entregue ao general Gonzalo Queipo de Llano, que desencadeou uma série de ataques na Andaluzia, especificamente em Granada, cidade dominada pelos franquistas. Nestes ataques mais de dois mil republicanos foram mortos nos primeiros meses do levante. No dia 16 de agosto, Federico Garcia Lorca foi aprisionado e conduzido para a guarnição militar de Víznar. Na madrugada do dia seguinte, o poeta, o professor Dióscoro Gonzáles e mais dois anarquistas, foram fuzilados sob a alegação de que eram comunistas subversivos.

Em 1936, Salvador Dalí fugiu da Espanha e se recusou a alinhar-se a qualquer grupo, mas aproximou-se gradualmente do franquismo. Auto-classificado anarco-monarquista, Dali foi expulso em 1939 do movimento surrealista, acusado de compactuar com o fascismo. Em 1942, quando em Nova York, Dalí denunciou o cineasta Luís Buñuel como ateu e comunista, levando-o a ser despedido do Museu de Arte Moderna e a constar na lista negra de Hollywood. Em 1982 recebeu do rei Juan Carlos I o título de Marquês de Pubol.



Salvador Dalí,
Premonição da
guerra civil,
1936

Em abril de 1937, o comando aéreo alemão fez um "bombardeio teste" para avaliar os efeitos de um ataque em massa. Guernica, cidade basca de 7 mil habitantes, foi a escolhida. O bombardeio durou cerca de quinze minutos, 1654 pessoas morreram e 889 ficaram feridas. A cidade foi completamente destruída. No mesmo ano Pablo Picasso pintou a obra *Guernica* para representar este evento trágico da Guerra Civil Espanhola.